

In Two Decades of Earth Science Research, Ana Maria Silva, António Alexandre Araújo, António Heitor Reis, Manuela Morais and Mourad Bezzeghoud (Eds.). Centro de Geofísica de Évora, Universidade de Évora, 2012, pp. 35-38

**LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA TERRA
ATMOSFERA E ENERGIA: UMA CANDIDATURA AO SISTEMA DE
APOIO A INFRAESTRUTURAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS
(QREN)**

ANTÓNIO ALEXANDRE ARAÚJO

Centro de Geofísica de Évora, Departamento de Geociências, Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, aaraajo@uevora.pt

Em Outubro de 2008 o Centro de Geofísica de Évora envolveu-se num projecto institucional da Universidade de Évora, da iniciativa do então Vice-Reitor António Heitor Reis, designado por Rede Regional de Ciência e Tecnologia.

O objectivo principal desta rede era o de gerar sinergias entre grupos de investigação, criar equipas com capacidade competitiva, com credibilidade e dimensão suficiente para aproveitar correctamente fundos europeus destinados ao desenvolvimento da região Alentejo.

Em 29 de Outubro de 2008 nasceu a Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo – RRCTA, através da assinatura de um memorando de entendimento por parte de 23 instituições de I&DT do Alentejo.

O grande objectivo que dominou desde o início as actividades da RRCTA foi a preparação de uma candidatura conjunta aos programas Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas e Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia (QREN regional). Ao longo de 2009 foi-se estruturando uma proposta de plano estratégico que reuniu em torno do mesmo objectivo a maioria das unidades de investigação e centros tecnológicos do Alentejo. Este plano visava a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA) descentralizado, multipolar, com a sede em Évora e com pólos em Beja, Portalegre, Santarém, Sines e Elvas. A solução encontrada procurou evitar a duplicação de valências entre os vários pólos, criando-se alguns domínios, laboratórios centrais de uso comum, em Évora, disponíveis a todas as equipas da Rede. A estrutura final, acordada para este Parque descentralizado, não era perfeita mas foi o compromisso possível que permitiu reunir em torno de um mesmo projecto, 21 instituições que assinaram o Contrato de Consórcio para a criação e desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e, no final de Setembro, foi submetida na plataforma electrónica do Inalentejo uma primeira candidatura, liderada pela Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).

Seguiu-se um período de alguma indefinição relacionado com alterações na equipa do Inalentejo e com a mudança da equipa reitoral na Universidade de Évora. Em Abril de

2010 o Inalentejo informa que o modelo de Parque apresentado na candidatura de Setembro do ano anterior foi considerado demasiado descentralizado e que a proposta tinha que ser reformulada no sentido de centralizar mais em Évora as suas principais infra-estruturas.

Nos meses seguintes o projecto foi reformulado e em Setembro de 2010 foi submetido novo documento ao Inalentejo. Em Dezembro desse ano é aprovado o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – SRTT (anteriormente RRCTA).

No âmbito deste vasto projecto, o CGE propôs a criação de um Laboratório de Ciências e Tecnologias da Terra Atmosfera e Energia (LCTTAE) integrado no conjunto das propostas da Universidade de Évora. O CGE liderava 3 unidades dessa proposta a instalar nos espaços do PCTA mas o LCTTAE englobava ainda outras duas unidades, a Unidade de Ciências do Mar (CIEMAR) e a Unidade de Água e Biogeoquímica Ambiental, que se candidataram autonomamente tendo em vista a requalificação de espaços laboratoriais já existentes.

No seu conjunto o projecto LCTTAE pretende constituir-se como um laboratório em rede dedicado ao desenvolvimento de investigação fundamental e aplicada nos vários domínios das Ciências da Terra (Terra Sólida, Atmosfera, Hidrosfera e suas interacções com a Biosfera), garantindo uma abordagem integrada de problemas relacionados com a extração e aproveitamento de recursos, com o uso dos solos e da água, com os recursos energéticos e com outros problemas ambientais.

As unidades directamente lideradas pelo CGE eram nesta fase de candidatura designadas por:

- Unidade de Detecção Remota, Imageologia, Informação Geográfica e Modelação Numérica;
- Unidade de Desenvolvimento e de Calibração de Instrumentação Ambiental;
- Unidade Observatório e Laboratório de Geofísica Interna.

Com a aprovação do SRTT o Inalentejo cativou um orçamento FEDER de 1.892.000 euros destinado a estas três unidades (correspondente a 70% do investimento total, de acordo com a regulamentação em vigor a essa data).

A fase seguinte, inicialmente prevista até 31 de Dezembro de 2011, consistia na submissão ao Inalentejo dos projectos de detalhe de cada uma das operações previstas no Plano do SRTT e na assinatura da escritura da Sociedade Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

Nesta nova fase o projecto LCTTAE passou a integrar uma nova valência na área da energia solar, incorporando uma iniciativa da Cátedra BES – Energias Renováveis. Esta nova valência, além do seu interesse científico, representava uma garantia de associação a um importante conjunto de empresas, através do Instituto Português de Energia Solar (IPES). O LCTTAE iria instalar-se num edifício próprio no terreno do PCTA e as três unidades lideradas pelo CGE passaram a designar-se:

- Unidade de Avaliação de Recursos Ambientais e Energéticos;
- Unidade de Desenvolvimento e Calibração de Instrumentação Ambiental e de Energia;
- Unidade de Geofísica Interna e Geotecnologia.

Com o trabalho quase concluído, em 30 de Novembro de 2011 a Reitoria convocou os responsáveis pelas operações da Universidade de Évora destinadas a instalarem-se no PCTA para uma reunião com o objectivo de reordenar a utilização dos espaços previstos no Parque. Por limitações orçamentais relacionadas com a construção dos espaços laboratoriais, o projecto arquitectónico iria ser alterado e reduzido. A área prevista para construção foi reduzida e todas as equipas tinham agora que se adaptar a espaços mais modestos, passando os laboratórios destinados às candidaturas da Universidade a ocupar um único edifício. Em simultâneo, o SRTT estava a negociar com o Inalentejo um alargamento do prazo para a entrega das candidaturas, agora até 30 de Junho de 2012.

Seguiu-se um período em que as várias equipas da UÉ trabalharam na organização e ocupação de um único edifício onde seriam albergados todos os laboratórios. As áreas inicialmente previstas foram reduzidas e identificaram-se espaços de uso comum a vários projectos. No final de Abril surge um primeiro esboço do projecto arquitectónico desse edifício.

Em Maio o financiamento global a que cada equipa se podia candidatar fica definido de forma aparentemente definitiva, a candidatura LCTTAE é ultimada com base nesses últimos valores de referência mas, a meio de Junho, a Universidade é informada que o governo procedeu a uma reprogramação do QREN, a qual atingiu os programas operacionais para o Alentejo, implicando uma redução substancial das verbas disponíveis.

Em face da nova situação, a Universidade foi obrigada a adiar para o próximo quadro comunitário de apoio, a construção do complexo laboratorial do PCTA. Algumas das operações foram mesmo integralmente adiadas para 2014. No que se refere ao projecto LCTTAE, foi decidido avançar-se com uma proposta para aquisição da maioria dos equipamentos anteriormente previstos, os quais serão instalados provisoriamente em espaços da Universidade de Évora.

A operação LCTTAE foi finalmente lacrada no dia 28 de Junho de 2012, envolvendo um financiamento global de 2.214.980,21 € sendo a parcela FEDER de 1.761.313,36 € (aproximadamente menos 7% que o financiamento previsto em 2010).

Passados mais de quatro anos sobre a primeira reunião que levou à criação da RRCTA, na página Web do Inalentejo pode ler-se:

A Sessão de Assinatura dos contratos de financiamento que assinala positivamente a implementação dos projectos integrados no SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, contará com a presença do Senhor Secretário de Estado Adjunto da Economia e do Desenvolvimento Regional, Dr. António Almeida Henriques, e terá lugar no próximo dia 12 de Novembro, pelas 11,00 horas, no Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora.

Passados estes quatro anos há finalmente “fumo branco”, o financiamento solicitado para a operação LCTTAE foi aprovado na íntegra. Esperamos que não surjam novos percalços, novas dificuldades que voltem a retardar ou prejudicar a concretização deste importante projecto que terá certamente repercuções muito positivas para o desenvolvimento económico regional e com inegável interesse científico e tecnológico a nível nacional e mesmo internacional. Esperamos que no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio, a partir de 2014, seja possível completar o financiamento

inicialmente previsto, para que o LCTTAE não venha a ser mais um exemplo de um projecto que se torna “provisoriamente definitivo”, como infelizmente há tantos exemplos em Portugal. A solução agora encontrada passa pelo recurso a instalações já existentes na Universidade de Évora, tornando possível a realização dos objectivos previstos para a actividade do LCTTAE, mas a concretização desta segunda fase de candidatura permitirá optimizar a utilização destes equipamentos e recursos, potenciando os seus resultados operacionais.